

Cultivo do Sorgo

Carlos Roberto Casela
Alexandre da Silva Ferreira
Fernando Tavares Fernandes
Nicécio F. J. A. Pinto

Sumário

Apresentação
Importância econômica
Clima
Ecofisiologia
Solos
Nutrição e Adubação
Cultivares
Plantio
Plantas daninhas
Doenças
Pragas
Colheita e pós-colheita
Mercado e comercialização
Coeficientes técnicos
Referências
Glossário

Expediente

Doenças

Mosaico da cana-de-açúcar (*Virus* - "SCMV")

Importância e distribuição: Mosaico da cana-de-açúcar é uma importante doença do sorgo, que causa, em cultivar susceptível, mosqueado ou necroses nas folhas, raquitismo e esterilidade parcial ou total da planta, resultando redução na produção de grãos e de forragem.

A doença é causada pelo vírus do mosaico da cana-de-açúcar (SCMV - "Sugar cane mosaic virus"), o qual pertence ao grupo dos Potyvirus.

Várias espécies são hospedeiras do SCMV, incluindo, além da cana-de-açúcar e do sorgo, outras gramíneas como milho, milheto, capim sudão, cevada, trigo, centeio, arroz.

Sintomas: O vírus provoca o aparecimento de dois sintomas: o de mosaico típico e o necrótico. No primeiro, aparecem, nas folhas, áreas verde-claras entremeadas com áreas verde-escuras. Normalmente, esse sintoma é mais evidente em folhas mais novas, podendo desaparecer com o envelhecimento da planta. No necrótico, aparecem, nas folhas, áreas necrosadas de cor avermelhada ou amarelada, dependendo da cultivar atacada (Figura 1). Esses tipos de sintomas, na maioria das vezes, levam a planta do sorgo à morte, principalmente quando a infecção ocorre prematuramente.

Foto: Alexandre da Silva Ferreira

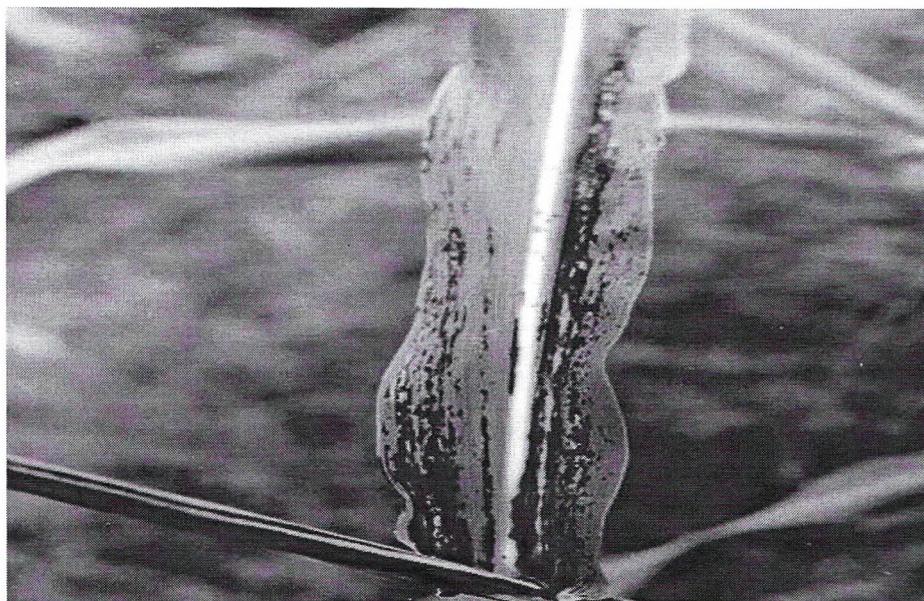


Fig. 1 Mosaico da cana-de-açúcar

Epidemiologia : O vírus é transmitido de maneira estiletar não persistente por, pelo menos, sete espécies de afídeos. O pulgão do milho (*Rhopalosiphum maidis*) é o principal vetor do SCMV. Os afídeos, geralmente, adquirem o vírus a partir da cana-de-açúcar ou de gramíneas perenes infectadas e depois o transmitem para outras plantas.

Controle: A utilização de cultivares resistentes ou tolerantes é a maneira mais eficiente de controlar a doença. O controle da doença por meio do controle de vetores não tem sido satisfatório tanto do ponto de vista econômico quanto da eficiência de controle.

Embrapa. Todos os direitos reservados, conforme [Lei n° 9.610](#).

